

INTEGRALIDADE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: UMA VIVÊNCIA NA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Jéssica Ferreira ¹

Ianka Cristina Celuppi ²

Valéria Silvana Faganello Madureira ³

Fabrcio Maas ⁴

Vanessa Riteli Schossler ⁵

Resumo: A saúde da mulher, com suas complexidades, representa um desafio e uma prioridade para a rede de atenção à saúde. Portanto é trabalhoso e complexo atendê-la compreendendo o conceito ampliado de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) frequentemente percebe a mulher de forma tradicional e focaliza os aspectos reprodutivos, não acolhendo mulheres lésbicas, transexuais, prostitutas, carcerárias, mulheres em situação de violência ou com vulnerabilidade socioeconômica naquelas particularidades que ultrapassam a reprodução e o controle da sexualidade. Mesmo existindo políticas voltadas para este público, não se percebe grande efetividade na aplicabilidade das ações de saúde. Desta forma, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS) na cidade de Florianópolis – SC, onde foram realizadas visitas a instituições e serviços, bem como oportunizados momentos crítico-reflexivos sobre a integralidade do bem estar físico, mental e social da mulher. O VER-SUS Florianópolis consistiu na imersão de oitenta e cinco participantes de diversas regiões do estado de Santa Catarina no período de 27 de julho a 4 de agosto de 2016, compreendendo a inserção nos serviços públicos, coletivos, entidades não governamentais, rodas de conversa e trocas de experiência entre os participantes sobre a temática. A vivência permitiu o contato com diversas realidades não contempladas no meio acadêmico (Delegacia especializada da Mulher, Associação Estrela Azul – coletivo de profissionais do sexo, Rede Feminista de Saúde, Serviço de Atendimento Especializado, Projeto de Doulas de SC, Coletivo feminista da UFSC, Observatório de abuso/violência sexual, Assistência a mulher LGBT, entre outros) desconstruindo conceitos e permitindo a reflexão sobre a atenção à saúde da mulher privilegiada no atual modelo assistencial, que abrange apenas a complexidade de uma parcela feminina comumente heterossexual, em relacionamento fixo e socioeconomicamente estável, ressaltando a invisibilidade de muitos outros perfis de mulheres já citados acima se encontram. Também foi possível compreender a relação

¹ Acadêmica da 6ª fase do curso de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó. j.essica_f.erreira@hotmail.com

² Acadêmica da 6ª fase do curso de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó. iankacristinaceluppi@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó. valeria.madureira@uffs.edu.br

⁴ Acadêmico da 6ª fase do curso de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó. maas_fabricio@yahoo.com

⁵ Acadêmica da 6ª fase do curso de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó. vanessa.riti@gmail.com

direta entre os agravos e doenças de maior frequência nestes grupos (situação de violência doméstica, infecções sexualmente transmissíveis – IST's, gestação de risco, depressão) e a distância que os mesmos mantêm dos serviços de saúde, justamente não se sentirem incluídas na visão feminina conservadora que a sociedade possui, sendo que muitas vezes estas mulheres são recepcionadas de forma preconceituosa e não acolhedora nos serviços fazendo com que não retornem, lógica contrária ao que se preconiza pelo SUS. A experiência possibilitou um olhar diferenciado sobre a integralidade da assistência a esse público, expondo formas de prestar um atendimento mais abrangente enquanto futuros profissionais de saúde, considerando o contexto social e familiar, a orientação sexual, a opção da profissão escolhida, entre outros fatores individuais da mulher assistida. Desta forma, desenvolveu-se uma formação profissional de enfermagem e social/cidadã diferenciada, preenchendo lacunas existentes na graduação como o olhar assistencial extremamente tecnicista que não considera os determinantes do conceito ampliado de saúde, e auxiliando na percepção da mulher em sua totalidade e especificidade.

Palavras-Chave: Saúde da Mulher; Sistema Único de Saúde; Assistência Integral.